

Análise Independente da Educação Inclusiva e Primeiros Anos

Relatório de Resumo

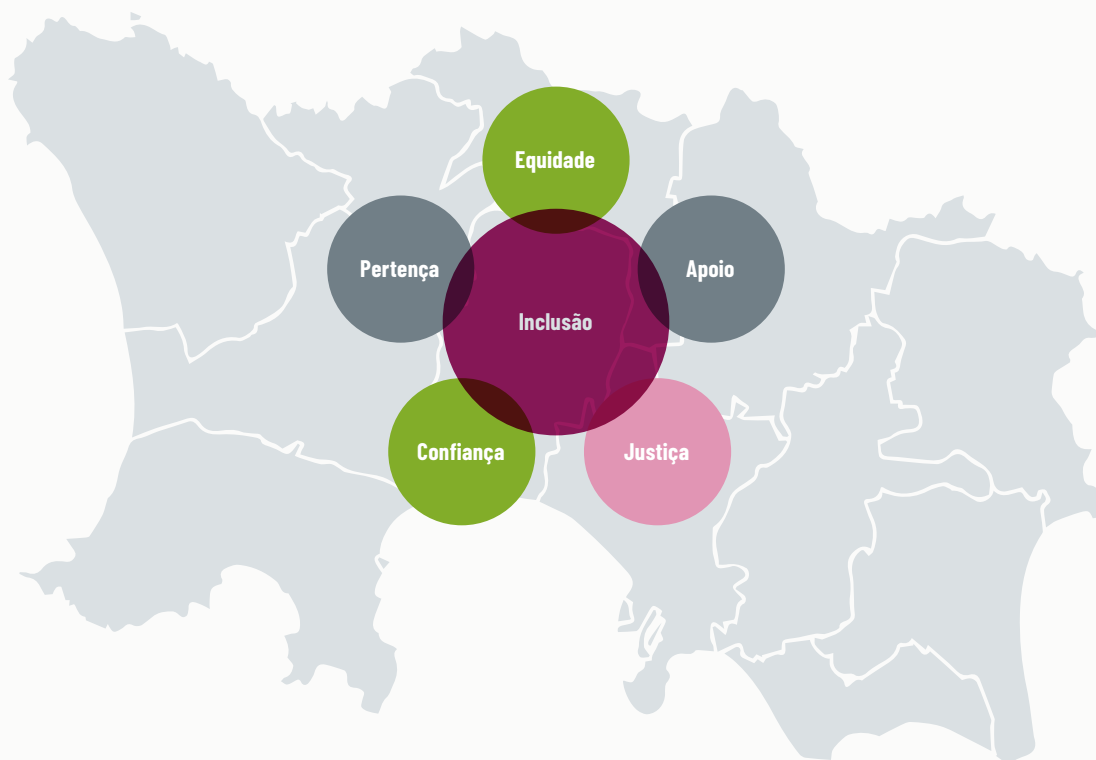
Em nome do
Governo de Jersey

nasen
International



Um sistema educativo inclusivo beneficia não só aqueles que são marginalizados, mas também todas as crianças e jovens. Dará uma contribuição pronunciada para o bem-estar educativo, social, cultural e económico de Jersey.

A viagem para implementar a mudança exigirá uma liderança corajosa em toda a ilha para encontrar soluções para os inevitáveis desafios significativos que irão surgir.



A Análise procurou identificar as barreiras, oportunidades e caminhos a seguir para a Educação Inclusiva e Primeiros Anos em Jersey. Foi realizada pela Associação Nacional para Necessidades Educativas Especiais (nasen) durante 2021.

A visão do Governo de Jersey (GoJ) relativamente à educação inclusiva já está alinhada com as expectativas e intenções políticas dos principais acordos internacionais e convenções. Isto é ilustrado na Política Estratégica Comum (CSP) do GoJ, que afirma que "Iremos colocar as crianças em primeiro lugar" - alargando experiências de aprendizagem de primeira classe a todas as crianças.





EQUIPA DE ANÁLISE

10 membros

300+ anos de experiência coletiva
Liderança Escolar

Administração Autoridade
Local Liderança do Tema

Investigação Académica,
Consultoria de Política Educativa



PROVAS

Inquéritos online

Grupos de discussão
Entrevistas individuais

Provas escritas de
partes interessadas

Análise de documentos
oficiais relevantes.



RELATÓRIO FINAL

94 páginas

9 secções

8 Anexos

50 Recomendações

Processo de Mudança



RECOMENDAÇÕES

Colocar as crianças em primeiro lugar

Ganhar Clareza

Realizar Mudança

Viagem de Coconstrução

Celebrar a Visibilidade

**Educação Inclusiva = Colocar as Crianças
em Primeiro Lugar**

A Análise foi conduzida de uma forma aberta e transparente. Foram recebidas respostas de profissionais da educação, pais, crianças, fornecedores estatutários de educação, organizações ou grupos e partes interessadas individuais, que incluíam funcionários do GoJ, políticos, associações profissionais, sindicatos, grupos comunitários de educação e pessoas envolvidas em assistência social.

Vozes de Jersey

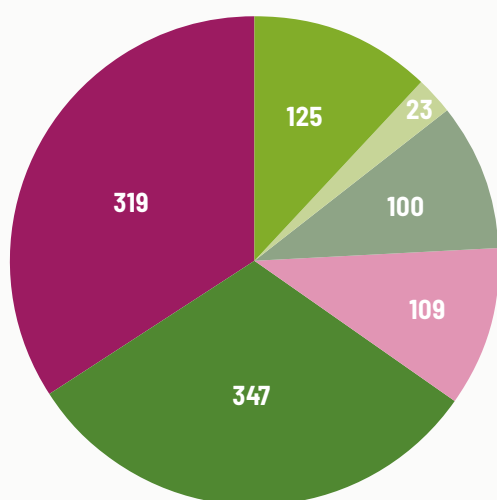
Tem de haver um armistício em que deixemos de culpar as pessoas e discutamos o que podemos fazer.

O desafio será passar do que temos para o que queremos, com o mínimo de dano.

Temos algumas pessoas excelentes e conhecedoras que trabalham em SEN em Jersey e devíamos definitivamente fazer mais uso delas para treinar mais pessoas... apenas visitar um desses lugares irá dar-lhe inspiração e muitas ideias.

Não se limitem a recomendar mais reuniões para desenvolver estratégias e planos de ação. Somos realmente bons em Jersey a falar sobre que coisas precisam de mudar, mas depois nunca tomamos quaisquer decisões para o fazer!

Podemos fazer melhor e devemos ter a ambição de o fazer corretamente. Precisamos de melhores dados para impulsionar isto e precisamos de compreender o que se está a passar. Mesmo incluindo o objetivo de aprender, para que serve?



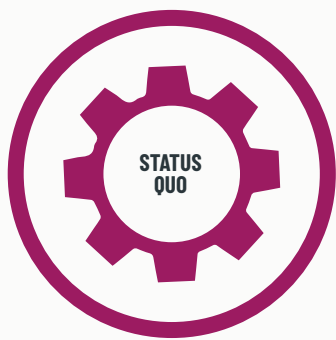
- PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
- PAIS
- CRIANÇAS
- PRESTADORES ESTATUTÁRIOS
- ORGANIZAÇÕES OU GRUPOS
- PARTES INTERESSADAS INDIVIDUAIS

O Relatório pormenoriza as conclusões da Equipa de Análise em 20 aspetos acordados de política e prática relacionados com a educação inclusiva. Os resultados foram obtidos a partir da análise dos dados obtidos e validados através de referências cruzadas e do diálogo com um Grupo Consultivo de Análise Independente.

DESAFIOS



O GoJ enfrenta desafios no seu desejo de melhorar a educação inclusiva: estes incluem a natureza seletiva da escolaridade em Jersey, grandes discrepâncias de rendimento entre agregados familiares e maior diversidade e nível de necessidades, com destaque para as questões de saúde mental e bem-estar.



A abordagem predominante da educação em Jersey baseia-se atualmente em provisão separada, de modo a alinhar-se com as necessidades de diferentes grupos de crianças e jovens. Embora esta abordagem seja sustentada por boas intenções, é uma barreira estrutural para alcançar uma educação inclusiva.



A legislação existente e muitas das atuais políticas oficiais não refletem plenamente as aspirações do GoJ, tal como expressas no Plano da Criança e do Jovem (Children and Young People's Plan) 2019-2023. Há também uma ausência de qualquer definição acordada do que constitui "educação inclusiva". Para muitos intervenientes parece referir-se principalmente a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e/ou deficiências.



A monitorização eficaz, a garantia de qualidade e a responsabilização dependem de um pronto fornecimento de dados autênticos. Em Jersey não parece haver um mecanismo formal ou transparente para o fazer. Como resultado, as comparações entre escolas e agrupamentos de escolas não podem ser efetuadas utilizando medidas padronizadas. Além disso, a Análise Escolar de Jersey (JSR), embora seja uma abordagem progressiva relacionada com a avaliação da qualidade pelos pares, não inclui a consideração substantiva da inclusão como um elemento de escrutínio.

OPORTUNIDADES



Há exemplos significativos de excelente prática inclusiva em Jersey. A Equipa de Análise pode visitar algumas escolas e cenários que ilustraram abordagens de ponta na promoção da equidade, incluindo equipas de liderança sénior empenhadas, a aplicação dos princípios do Ensino de Qualidade Primeiro e abordagens colaborativas na satisfação das necessidades. Estes, e outros exemplos, não são tão reconhecidos ou celebrados como poderiam ser.



A reorganização da administração educacional num único serviço para formar o 'CYPES' (Crianças, Jovens, Educação e Competências) ainda não resultou num serviço totalmente integrado para apoiar o desenvolvimento da educação inclusiva. A atual disposição no CYPES parece não captar plenamente as sinergias organizacionais horizontais necessárias. Estas são necessárias para fomentar uma noção mais profunda da "equipa em torno da criança", incluindo o desenvolvimento de uma abordagem correspondente para as escolas.



Os profissionais ilustram um leque de boas práticas estabelecidas já incorporadas em algumas escolas e ambientes de Jersey, alargando oportunidades a alunos que de outra forma permaneceriam marginalizados. Testemunhámos exemplos de currículos adaptados, utilização de ambientes de aprendizagem flexíveis e o papel da voz das crianças e jovens na sua própria aprendizagem.



Foi também fortemente evidente que os profissionais estão a apelar a mais formação relacionada com o desenvolvimento curricular, a fim de lhes permitir lidar com os desafios e oportunidades apresentados por salas de aula cada vez mais diversificadas. Os dados indicam que os professores e outros profissionais reconheceram o valor da aprendizagem profissional partilhada, especialmente a que permitiu às escolas e aos estabelecimentos que têm perfis de captação distintamente diferentes trocar ideias.

Já existe alguma prática exemplar em Jersey. Demonstra muitas características que são essenciais para o desenvolvimento de uma maior inclusividade:



COLABORAÇÃO



INTERSECTORIAL



CONSISTÊNCIA



LIDERANÇA



AGILIDADE



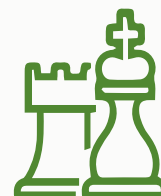
CONFIANÇA



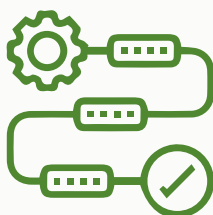
INOVAÇÃO



SISTÉMICA



ESTRATÉGIA



SISTEMÁTICA

A Análise constatou que estas características não estão generalizadas no sistema educativo de Jersey.



A Análise Independente faz 50 Recomendações abrangendo todos os aspetos de política e prática identificados como características-chave da educação inclusiva em Jersey na atualidade (julho de 2021) e dizem respeito a:

**Monitorização,
Garantia de
Qualidade e
Responsabilização**

EOTAS

Legislação

**Identificação
Precoce de
Necessidade**

**Provisão na
Escola e Fora
da Escola**

**Cultura e
Identidade de
Jersey**

Política

**Recomendações,
Avaliação e
Admissões**

**Planeamento de
Percurso**

**Medição de
Impacto**

**Estrutura
Escolar**

**Abordagens
Interdisciplinares**

**Implantação de
recursos
CYPES**

**Demonstração
de Custos-
Benefícios**

Governança

**Visão e Desafio
na Inclusão**

**Diversidade
em Currículo
e Ensino**

Capacitação

GANHAR CLAREZA - RECOMENDAÇÕES PARA ASSEGURAR UM PROGRESSO RÁPIDO

Recomendação 1:

O GoJ deve definir claramente a educação inclusiva de uma forma que seja acessível e compreensível para todos os residentes de Jersey.



Recomendação 2:

O GoJ e todos os interessados devem decidir o tipo de educação inclusiva a que Jersey aspira. Uma interpretação flexível, baseada no 'Contínuo' sugerido nesta Análise, pode ser utilizada para progredir no sentido de uma abordagem reforçada e sustentável para a educação inclusiva, com uma declaração de visão associada.



Jersey ordena, peneira e molda as definições preferidas que compõem a inclusão. A inclusão não é apenas uma questão de educação. É necessário o envolvimento transversal do governo e de toda a comunidade. A inclusão terá de ser claramente definida e depois articulada a todos os insulares publicamente e dar um nome/marca a que todos os insulares possam aspirar.



REALIZAR MUDANÇA : RECOMENDAÇÕES PARA ASSEGURAR UM PROGRESSO RÁPIDO

Recomendação 3:

Deve ser feita uma nomeação a nível ministerial para defender a educação inclusiva em Jersey.



Recomendação 17:

Deve haver um reconhecimento claro e explícito de que a educação inclusiva é uma consideração de todo o sistema, de todo o serviço, de toda a escola/ estabelecimento. Todas as escolas/estabelecimentos, independentemente do seu estatuto, devem adotar o quadro comum para a sua realização.



É necessária uma equipa de agentes de mudança com um Embaixador 'campeão' para a mudança. A mudança efetiva é sistémica e envolve a participação de todos os níveis e setores da comunidade.



AVANÇAR

A Análise recomenda que o GoJ, em consulta com a comunidade insular, defina onde querem estar no contínuo da inclusão e depois utilize o contínuo para sinalizar o progresso em direção ao seu objetivo comum. O progresso pode ser alcançado através do “roteiro de implementação da inclusão”.



GANHAR CLAREZA

Jersey terá de ordenar, peneirar e moldar as definições preferidas que compõem a inclusão. A inclusão não é apenas uma questão de educação. É necessária a adesão cruzada dos governos e da sociedade. A inclusão terá de ser claramente definida e depois articulada a todos os insulares publicamente e dar um nome/marca a que todos os ilhéus possam aspirar.



ROTEIRO COCONSTRUÍDO

Com um firme entendimento da inclusão para Jersey e de quem estamos a incluir e se esta for uma visão de toda a sociedade ou uma visão apenas setorial, o caminho é claro para começar a coconstruir os planos que irão formar o roteiro do caminho a seguir.



CELEBRAR A VISIBILIDADE

A transparência e a visibilidade dos indicadores de sucesso da mudança precisam de ser clara e regularmente articulados. A recolha e publicação de dados demonstram responsabilidade para com todo o sistema. O impulso através da celebração é importante para assegurar que a armadilha do Buraco de Implementação (Fullan, 2001) não faça descarrilar o processo de mudança. Isto necessita de um plano forte para assegurar que há muitos aspetos positivos para manter o processo de mudança a decorrer.



REALIZAR MUDANÇA

É necessária uma equipa de agentes de mudança com um embaixador 'campeão' da mudança. A mudança efetiva é sistémica e envolve a participação de todos os níveis e setores da comunidade.



A VIAGEM

A implementação é onde a maioria dos processos de mudança falham. Os dados da OCDE salientam que os países com as melhores políticas e visões não as implementaram por não se terem empenhado suficientemente na coconstrução do processo de mudança no início. Jersey não pode dar-se ao luxo de cometer este erro.

